

pesquisar



# JCNotícias

(<https://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br>)

Início (<https://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br>) / Edições

(<https://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br/category/edicoes/>) / 7332, 19 de dezembro de 2023

(<https://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br/category/edicoes/7332-19-de-dezembro-de-2023/>) / 11. Brasileiros com doença falciforme vivem 37 anos a menos



Copiar URL



Enviar para um amigo

## 11. Brasileiros com doença falciforme vivem 37 anos a menos

*Estudo publicado na revista científica Blood Advances, editada pela Sociedade Americana de Hematologia, teve como base dados de certidões de óbitos do período de 2015 a 2019*

A liberação da técnica inovadora para edição genética **CRISPR-Cas9 no Reino Unido**

(<https://veja.abril.com.br/saude/os-impactos-da-aprovacao-comercial-da-principal-tecnica-de-edicao-de-dna>) e **Estados Unidos** (<https://veja.abril.com.br/saude/apos-reino-unido-eua-liberam-tecnica-inovadora-para-edicao-do-dna>) está voltando os olhos do mundo para uma grave condição que afeta a rotina dos pacientes por causar dores intensas e que pode levar à morte: a doença falciforme. Causada por mutações que alteram o formato das hemácias, que adquirem o formato de foice (daí o nome), a doença impacta também na expectativa de vida das pessoas. Esse foi o achado de um novo estudo, obtido com exclusividade por **VEJA**, que mostrou que ela é responsável por **reduzir a sobrevida em 37 anos** em comparação à população geral no Brasil.

O estudo, publicado na revista científica *Blood Advances*, editada pela Sociedade Americana de Hematologia, teve como base dados de certidões de óbitos do período de 2015 a 2019, quando foram registradas **6.553.132** mortes, das quais **3.320** foram de pacientes com a condição. Com esse recorte, foi constatado que a idade mediana ao morrer era de 69 anos na população geral e **caía para 32 anos entre as pessoas com doença falciforme**.

“A redução de 37 anos de expectativa de vida desses pacientes é um misto tanto de complicações agudas e crônicas que eles têm ao longo da vida e também a dificuldade do tratamento adequado dessas complicações no SUS (*Sistema Único de Saúde*)”, diz Ana Cristina Silva Pinto, médica da Fundação Hemocentro de Ribeirão Preto (SP) e uma das autoras do estudo.

Entre os problemas para o tratamento apontados por Ana Cristina, que também é professora da Universidade de São Paulo (USP), estão: falta de leitos de Unidade de Terapia (UTI) e para hospitalização, dificuldade de acesso a unidades de emergência bem equipadas e a equipes com conhecimento sobre doença falciforme.

Ainda de acordo com a pesquisa, o risco de morte na faixa etária de 1 a 9 anos foi **32 vezes maior** do que nas crianças que não vivem com a doença. Na população de 10 a 39 anos, o **risco foi 13 vezes maior**.

“É importante que os gestores saibam que os pacientes enfrentam ao longo da sua vida com a linha de cuidado com a doença. Alguns pacientes estão em centros de referência, mas não conseguem comunicação com a rede básica de saúde, que é mais perto da casa dele e onde vai ser atendido em uma urgência, porque precisa viajar horas para um centro de referência”, explica.

Leia na íntegra: Veja (<https://veja.abril.com.br/saude/brasileiros-com-doenca-falciforme-vivem-37-anos-a-menos-diz-estudo/>)